

PROPOSTA DE GEOPARQUE: GUARITAS-MINAS DO CAMAQUÃ/RS

CARLOS AUGUSTO BRASIL PEIXOTO¹; CARLOS SCHOBENHAUS²

1–Serviço Geológico do Brasil/CPRM – SUREG/PA: carlos.peixoto@cprm.gov.br

2–Serviço Geológico do Brasil/CPRM – SEDE Brasília-DF: carlos.schobbenhaus@cprm.gov.br

O Projeto Geoparques do Serviço Geológico do Brasil (CPRM) tem como premissa básica o estudo de áreas com potencial para futuros geoparques. Em alguns casos, esse papel indutor é desenvolvido em parceria com universidades e órgãos governamentais. Essa ação catalisadora representa o primeiro passo para o futuro geoparque. A posterior criação de uma estrutura de gestão é essencial e deverá ser proposta, em conjunto, por autoridades públicas, comunidades locais e interesses privados. O geoparque, aqui proposto, localiza-se na região central do Estado do Rio Grande do Sul, cobrindo área de 2.839 km² e abrangendo parte dos municípios de Bagé, Caçapava do Sul, Lavras do Sul e Santana da Boa Vista. Inserida no Escudo Sul-rio-grandense, essa área é reconhecida por sua rica e complexa geologia com exposições de rochas metamórficas, plutônicas vulcânicas e sedimentares do Neoproterozóico (Criogeniano e Ediacariano) ao Cambriano. As variedades dos tipos litológicos, modelados por processos tectônicos e erosivos, refletem-se na formação da paisagem compondo com a vegetação peculiar da região um cenário único. A principal área do proposto geoparque centra-se nas Minas do Camaquã e na beleza natural do seu entorno. As Minas do Camaquã, atualmente paralisadas (1870-1996), configuram-se num importante sítio geológico-metalogenético, marco na história da mineração do cobre no Brasil. No seu entorno inclui geoformas esculpidas em psamitos, psefitos e secundariamente pelitos cambrianos de grande beleza cênica, referidas como Guaritas do Camaquã. As Minas do Camaquã, laboratório permanente de estudos a ser preservada, associadas à antiga vila mineira, poderão ser usadas para atividades científicas, educacionais e turísticas. No entanto, as Guaritas e o entorno da vila mineira, necessitam de um plano integrado para a recuperação das áreas degradadas com melhoramento paisagístico, visando ampliar e consolidar o turismo geológico. Para o projeto Geoparque Guaritas-Minas do Camaquã realizou-se o inventário dos geossítios, a elaboração do mapa geológico, o levantamento de informações gerais dos municípios envolvidos, que serão apresentadas na fase de divulgação junto às universidades, as prefeituras, aos órgãos ambientais e aos setores turísticos com a distribuição do relatório técnico. O relatório contém imagens, fotografias e mapas com a descrição dos trinta (30) geossítios inventariados, sendo estes divididos em: 01 ígneo, 02 tecnoestrutural, 03 geomineiros, 05 espeleológicos e 19 geomorfológicos, sendo que dentro deste grupo tem sítios sedimentológico e estratigráfico de importância científica. Numa etapa seguinte, que não é mais atribuição do Projeto Geoparques do SGB/CPRM, a instituição de uma estrutura de gestão é essencial e deverá concretizar a proposta de criação do futuro geoparque, por iniciativa de autoridades públicas, comunidades locais e interesses privados agindo em conjunto. Com a criação deste grupo gestor e com a consolidação dos limites da área do geoparque já em funcionamento, o relatório técnico será complementado e padronizado, segundo termo de referência específico, para depois ser submetido na forma de dossiê de candidatura à UNESCO. A aprovação e chancela integrará o mesmo na Rede Global de Geoparques (Global Geoparks Network) e consolidará a região das Guaritas – Minas do Camaquã aos princípios e preceitos definidos pela UNESCO, que são: valorizar e preservar o patrimônio geológico, aumentar a inter-relação cidadão e ambiente geológico, promover a educação ambiental, implantar políticas de desenvolvimento sustentável e gerar atividades econômicas através do geoturismo.

Palavras-chave: Geoparque, Guaritas, geossítio, geoturismo, Minas do Camaquã.